




**Formação de Candidatas(os) em  
Políticas para Mulheres**





**Formação de Candidatas(os) em  
Políticas para Mulheres**





**José Luiz Penna**

Presidente Nacional

**Eduardo Brandão**

Vice-presidente e Secretário de Administração

**Alvaro Dias**

Líder no Senado

**Sarney Filho**

Secretário de Assuntos Parlamentares

**Evandro Gussi**

Líder na Câmara

**Evair de Melo**

Vice-líder na Câmara

**Sandra Menezes**

Vice-presidente

**Edson Duarte**

Vice-presidente

**Carla Piranda**

Secretária de Organização

**José Carlos Lima da Costa**

Secretário de Comunicação

**José Paulo Tóffano**

Secretário de Formação

**Reynaldo Moraes**

Secretário de Finanças

**Vera Motta**

Secretária de Assuntos Jurídicos

**Marcos Belizário**

Secretário de Assuntos do Executivo

**Fabiano Carnevale**

Secretário de Relações Internacionais

**Shirley Torres de Araújo**

Secretária Nacional de Mulheres

**Mariana Perin**

Secretária Nacional de Juventude

**Dora Cordeiro**

Secretária de Direitos Humanos e Diversidade

**Roberto Rocco**

Secretário de Mobilização

**Kaká Verá**

Secretário de Políticas Indígenas

**Roberto Tripoli**

Secretário de Direitos dos Animais

**Ovídio Teixeira**

Secretário Especial de Estratégias Eleitorais

**Oswander Valadão**

Secretário Especial das Cidades



### Coordenadorias Gerais

<b>Rudson Leite</b> Norte	<b>Marcelo Silva</b> Nordeste I
<b>Denis Soares</b> Nordeste II	<b>Fernando Guida</b> Leste
<b>Marcelo Bluma</b> Centro	<b>José Luiz Penna</b> Sul

### Membros

<b>Eliane Ferreira da Silva</b>	<b>Ivanilson Gomes dos Santos</b>
<b>André Moreira Fraga</b>	<b>Carlos Antônio Menezes Leite</b>
<b>Cidineia Maria Fontana</b>	<b>Alexandre Zaratz Vieira da Cunha</b>
<b>Washington Rio Branco</b>	<b>Leonardo Jose de Mattos</b>
<b>Daniela Carvalhais de Almeida</b>	<b>Aloisio Antônio Andrade de Freitas</b>
<b>Aluizio Leite Paredes</b>	<b>Carlos Augusto Lopes da Costa</b>
<b>Teresa dos Santos Sousa Britto</b>	<b>Antônio Jorge Melo Viana</b>
<b>Francisco Caetano Martins</b>	<b>Henor Pinto dos Reis</b>
<b>Cleusa Rosane Ferreira</b>	<b>Julia Duppre de Abreu</b>
<b>Fernando Paulo Nagle Gabeira</b>	<b>Rivaldo Fernandes Pereira</b>
<b>Marcio Souza</b>	<b>Guaraci Fagundes</b>
<b>Regina Gonçalves</b>	<b>Francisco Antonio Sardelli</b>
<b>Jovino Cândido da Silva</b>	<b>Rogério Menezes de Melo</b>
<b>Marco Antônio Mroz</b>	<b>Ricardo de Oliveira Silva</b>
<b>José Roberto Tricoli</b>	<b>Claudio Turtelli</b>
<b>Eduardo Jorge Martins Alves</b>	<b>Marcello de Lima Lelis</b>



# DIRIGENTES PV MULHER

## NACIONAIS & ESTADUAIS

### **Shirley Torres de Araújo**

Secretária Nacional de Mulheres

### **Mariana Perin**

Secretária Nacional de Juventude  
e Membro da Executiva Nacional - SP

### **Carla Piranda**

Secretária Nacional de Organização, Membro da  
Executiva Nacional e Presidente do Diretório Estadual - RJ

### **Rosane Ferreira**

Membro da Executiva Nacional - PR

### **Cidineia Maria Fontana**

Membro da Executiva Nacional  
e Presidente do Diretório Estadual - ES

### **Sandra do Carmo Menezes**

Vice-presidente Nacional  
e Presidente do Diretório Estadual - AL

### **Daniela Carvalhais de Almeida**

Membro da Executiva Nacional - MG

### **Teresa dos Santos Sousa Britto**

Membro da Executiva Nacional  
e Presidente do Diretório Estadual - PI

### **Dora Cordeiro**

Secretária Nacional de Direitos Humanos e Diversidade,  
Membro da Executiva Nacional - RJ

### **Vera Motta**

Secretária Nacional de Assuntos Jurídicos,  
Membro da Executiva Nacional  
e Vice-presidente da Executiva - SP

### **Eliane Ferreira da Silva**

Membro da Executiva Nacional - AM

### **Leandre Dal Ponte**

Coordenadora Regional Sudoeste - PR  
e Coordenação Regional Curitiba - PR

### **Julia Duppré**

Membro da Executiva Nacional - RJ



## EXPEDIENTE

Conteúdo e Pesquisa  
**Patricia Kranz**  
**Tatiana Wehb**

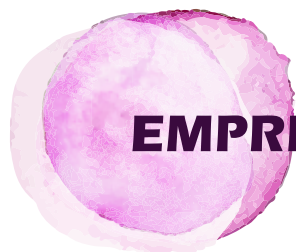
Revisão Gramatical  
**Ludmilla Brandão**  
**Bruna Presmic**

Projeto Gráfico e Diagramação  
**Sagarãna Produções**

A large, circular watercolor graphic in shades of pink and purple, centered on the page. It has a soft, textured appearance with overlapping colors.

•AULA 11•

# **EMPREENDEDEDORISMO FEMININO**



# EMPREENDEDORISMO FEMININO



Empreendedorismo é a iniciativa de implementar novos negócios, criar novos produtos, buscar inovações ou provocar mudanças. Quem empreende coloca ideias em prática, realiza.

Em 2015, o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) verificou que no Brasil pouco mais de metade, 55,5% da população, percebe boas oportunidades na área onde vive, o que coloca o país entre aqueles com as percepções mais positivas sobre as chances disponíveis. Metade da população afirma ter as habilidades e a experiência necessárias para se tornar um empreendedor. Finalmente, para 60,9% dos brasileiros o medo do fracasso não é razão para não iniciar um negócio. Cerca de 45 milhões de brasileiros são empreendedores, o que certamente tem um impacto positivo no contexto socioeconômico do país. As principais barreiras citadas foram educação de qualidade e acesso ao crédito.

## Mulheres empreendedoras

Mulheres são importantes para o desenvolvimento econômico - elas investem em suas comunidades, educam seus filhos e devolvem os benefícios recebidos ajudando outras pessoas.

O GEM produz relatórios específicos sobre mulheres empreendedoras no mundo. No ano de 2015 encontramos informações importantes. O Brasil é um dos 10 países, entre os 83 pesquisados, no qual as mulheres são tão ou mais propensas que os homens a terem o seu próprio negócio.

O relatório indica que a situação das mulheres empreendedoras vem melhorando no mundo em geral, mas que são necessários esforços contínuos em educação e inovação em todos os lugares.

As condições e restrições pesam de forma diferente para os sexos e este continua sendo o maior desafio para as mulheres em todo o mundo. São preconceitos sutis que insinuam que elas são menos ambiciosas, menos capazes ou que não devem se envolver em negócios. Isso atrapalha especialmente suas condições de acesso ao capital.

As mulheres percebem as oportunidades assim como os homens, no entanto as disparidades de gênero ficam evidentes na percepção da própria capacidade e no medo do fracasso. Onde há mais iniciativas com visibilidade que sirvam como modelo, há mais chances de mulheres fundarem empresas.

O acesso ao financiamento em todas as fases do negócio é essencial. Um desafio para mulheres é passar de micro a pequenas empresárias, o que requer uma mudança de fontes de financiamentos, de micro-finanças a condições bancárias normais, onde muitas vezes há preconceito.

## **Empreendedoras no Brasil**

De acordo com o estudo Anuário das Mulheres Empreendedoras e Trabalhadoras nas Micro e Pequenas Empresas 2014-2015, em 2013, o número de mulheres no mercado de trabalho chegou a 42,5% do total de trabalhadores formais no país. Destas, 7,3 milhões são donas de micro e pequenas empresas (MPEs) e 2,6 milhões são microempreendedoras individuais (MEIs). De acordo com pesquisa do Sebrae, de 2015, a maioria é criada por mulheres mais jovens, das quais 40% são chefes de família e 70% têm pelo menos um filho.

Pesquisa do Sebrae indica que entre 2003 e 2013 o número de mulheres com negócio cresceu 16% (a taxa verificada para os homens foi de 7%), chegando a 31% dos empreendedores no Brasil. A maioria - tanto de homens quanto de mulheres - tem negócios individuais e 39% das mulheres e 71% dos homens, além de gerirem o próprio negócio, também são “chefes” de família.

Comparativamente, as empresárias têm proporcionalmente mais anos de estudo que os homens, mas ainda assim têm um rendimento médio mensal 32% inferior aos deles.

Segundo Natividade, 2009, muitas mulheres empreendedoras iniciam seus próprios negócios pela dificuldade de conseguir emprego e, também, para conciliar a atividade profissional com os cuidados com a família, conduzindo o negócio dentro da própria casa. Há maior presença feminina entre as idades de 25 e 34 anos, faixa etária que coincide com o período no qual, em geral, constituem família.

### **Principais atividades de negócios das mulheres empreendedoras no Brasil, segundo o SEBRAE**

- Cabeleireiros e outros tratamentos de beleza – 14,7%
- Outros serviços de alimentação – 8,2%
- Comércio varejista realizado em postos móveis, instalados em vias públicas ou em mercados – 6,9%
- Comércio de artigos de vestuário, complementos e calçados – 6,4%
- Confecção de artigos de vestuário e acessórios – exceto sob medida – 5,7%
- Comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo – 5,4%
- Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos – exceto vestuários – 4,1%
- Saúde particular – 3,3%



- Confecção sob medida de artigos do vestuário e acessórios - 3,1%
- Comércio de produtos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, cosméticos e de perfumaria - 2,9%

## Diferenças regionais

Pesquisa da Serasa Experian identificou importantes diferenças regionais com uma grande concentração de mulheres empreendedoras nas regiões Sudeste 52,06% e Sul 19%. A região Nordeste tem 16,53% das empreendedoras, a Centro-Oeste 7,97% e, finalmente, em último lugar a região Norte tem apenas 4,4%.

## Oportunidades e Desafios

Como já vimos, um dos maiores desafios enfrentados pelas mulheres quando iniciam, ou querem ampliar, seus negócios é o acesso ao capital. Geri Stengel, em um artigo publicado na revista Forbes Woman,<sup>1</sup> afirmou que, 2016 será um ano importante para as mulheres empreendedoras. Segundo a autora, além das tendências do mercado, há o reconhecimento crescente de que o apoio dado às mulheres é necessário e eficaz e isso vai ampliar as opções de financiamento. Ela afirma que uma característica dos empreendedores é identificar necessidades do mercado e as atender e que as mulheres empresárias são mais hábeis que os homens em identificar estas lacunas e encontrar boas soluções para elas.

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por meio do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), tem contribuído para a realização do sonho de muitas mulheres. Em 2014, elas corresponderam a 63,87% do público que recorreu ao programa e no primeiro trimestre de 2015 levaram 62,31% do valor de crédito concedido.

## PARA REFLETIR

Que aspectos devem ser considerados para criar um contexto que permita às mulheres desenvolverem potencialidades voltadas para a ação empreendedora?

Como promover a igualdade de gênero e, ao mesmo tempo, um contexto colaborativo e de cooperação entre homens e mulheres no âmbito do universo empreendedor?

<sup>1</sup> <http://www.forbes.com/sites/geristengel/2016/01/06/why-the-force-will-be-with-women-entrepreneurs-in-2016/#6dcc49674ce2>

Qual a importância da organização e do fortalecimento de redes de mulheres e das gestoras para promover a sustentabilidade das políticas públicas?<sup>2</sup>

## AÇÕES

- Criar/fortalecer arranjos político institucionais de implementação e execução de políticas públicas voltadas para o empreendedorismo feminino, especialmente das mulheres em situação de vulnerabilidade econômica e social.
- Priorizar o apoio a empreendimentos apresentados por mulheres.
- Criar e divulgar linha de crédito para jovens empreendedoras.
- Ampliar o acesso das mulheres aos sistemas de crédito disponíveis, bem como ao volume de crédito a elas destinado no âmbito dos Programas da Secretaria responsável pela geração de trabalho e renda.
- Capacitar operadores de crédito quanto às especificidades de gênero, raça e etnia.
- Divulgar, por meio de campanhas, informações sobre as linhas de crédito existentes e as formas de acesso.
- Buscar o apoio de instituições financeiras, públicas e privadas, para garantir e/ou ampliar o acesso das mulheres às linhas de crédito produtivo.
- Elaborar e implementar uma política de assessoria técnica com enfoque de gênero.
- Prover assistência técnica e acesso ao crédito às mulheres empreendedoras.
- Capacitar agentes multiplicadores para assistência técnica, formação de redes para consumo, comercialização, autogestão e crédito, dentre outras ações em organizações ou associações produtivas de mulheres.
- Apoiar programas que melhoram as habilidades e competências para as mulheres empresárias provendo orientação, aconselhamento e desenvolvimento de confiança para aproveitar as oportunidades e construir capacidade de gestão de risco.
- Buscar apoio da mídia para divulgar histórias de sucesso e, também, as que relatam a falta de diversidade, as dificuldades de investimento e o impacto que isto tem nas empresas de propriedade de mulheres.

## EXPERIÊNCIAS

### **NOVA YORK**

Para alcançar o seu potencial, as mulheres de baixa renda precisam de apoio.

A organização *Mulheres Empresárias NYC (WE NYC)* é a primeira em uma grande cidade americana a trabalhar para o empoderamento das mulheres por meio do empreendedorismo. Segundo Alicia Glen, Secretária de Habitação e Desenvolvimento Econômico, “A cidade queria ter mais impacto, abordando as maiores oportunidades e maiores falhas de mercado”.

Essas mulheres enfrentam uma sociedade (e talvez até mesmo suas próprias vozes internas) que, em geral, diz “você não pode fazer isso”. A *WE NYC* aborda essa falta de confiança desmistificando o planejamento e o financiamento de empresas por meio de capacitação, orientação e formação de rede em bairros dos cinco distritos da cidade, conectando mulheres empreendedoras aos recursos, educação e contatos que precisam para prosperar. Além disso, a cidade também está avaliando a criação de financiamento para atender às necessidades de mulheres que precisam entre U\$25.000 e U\$250.000. O programa já inspirou a cidade de Boston a fazer algo parecido.

## Projetos

Pesquisa realizada pelo Conselho Consultivo da *WE NYC* - um conjunto de parceiros públicos, privados e filantrópicos - serviu de base para a criação de uma série de projetos destinados a abordar os principais desafios enfrentados pelas mulheres empresárias da cidade:

- *WE Connect Mentoras* - um grupo de empresárias bem-sucedidas de todos os setores desenvolve um trabalho de mentoria junto às mulheres empreendedoras de comunidades carentes, aconselhando-as caso a caso em reuniões presenciais, chats online e posts.
- *WE Connect Mestres* - abrange temas como crédito, financiamento e liderança. Por exemplo, a Secretaria dos Consumidores com o apoio do Citi, irá fornecer gratuitamente oficinas de construção de crédito e oferecer aconselhamento pessoal para 500 mulheres carentes. Uma parceria com o Babson College - líder em empreendedorismo -, com o apoio do Deutsche Bank, irá prover oficinas gratuitas e uma ferramenta on-line complementar para educar 500 mulheres por ano em financiamento de empresas, e facilitar sua conexão a uma variada gama de opções de capital, incluindo microcrédito e crowdfunding. Também serão realizados treinamentos sobre redes, comunicação e negociação.
- *WE Connect Eventos* - facilita a rede, promove a apresentação de palestrantes inspiradoras e oferece oportunidades de capacitação para as mulheres empresárias da cidade.
- *Portal WE Connect* - agrega informações de qualidade sobre cursos sobre negócios, oportunidades, financiamento e redes para mulheres empreendedoras, bem como conselhos de empresárias bem-sucedidas<sup>3</sup>.

---

3 <http://www1.nyc.gov/site/wenyc/index.page>

## COZINHA VERDE

O *Projeto Cozinha Verde*<sup>4</sup>, em João Pessoa, junta economia criativa, saúde e economia solidária. Instalado na Associação Coletiva de Mandacaru, o projeto reúne mulheres que fabricam salgados, bolos e doces com produtos orgânicos.

Pesquisa realizada pela Associação Coletivo Popular de Saúde e Cultura de Mandacaru identificou como os maiores problemas sociais no bairro: a falta de atividade econômica para as mulheres, a alimentação precária, a violência e o envolvimento dos jovens com as drogas. O projeto nasceu da constatação de que apesar da Paraíba ser o maior produtor de alimentos orgânicos da região Nordeste, estes alimentos não são comercializados em bairros de periferia.

O Projeto Cozinha Verde busca ser um modelo de cozinha coletiva e sustentável atuando simultaneamente em três eixos: alimentação segura e nutritiva, emancipação econômica de mulheres e agroecologia de base familiar.

O projeto também gera renda para os agricultores que fornecem os alimentos orgânicos e para o grupo de reciclagem do bairro, que coleta o óleo utilizado na cozinha para transformar em sabão.

## REDE DE MULHERES PRODUTORAS DO PAJEÚ

A *Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú*, criada 2005, é uma articulação de grupos de mulheres rurais e de periferias urbanas de baixa renda na Região do Pajeú, Pernambuco.

Voltada para melhorar a situação de vulnerabilidade dessas mulheres, a Rede se propõe a minimizar a pobreza e lutar pela preservação do bioma caatinga.

Para isso, atua em 4 frentes: fortalecimento da ação em Rede, articulação com as instituições de assessoria técnica; inserção das mulheres nos mercados solidários; e acesso a investimentos para a produção dos grupos de mulheres componentes da Rede.

O Fundo Rotativo Solidário é um sistema de crédito mútuo, que financia projetos dos grupos componentes da Rede. Com juros baixos e desburocratizado, permite às mulheres investirem em seus negócios e melhorarem sua capacidade produtiva e econômica.

---

4 <https://www.youtube.com/watch?v=HLczAdPgKVU>

## **PROGRAMA TRABALHO E EMPREENDEDORISMO DA MULHER**

O Programa é uma iniciativa da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, em parceria com os Governos Estaduais e com as unidades estaduais do Sebrae e da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW). Seu objetivo é mudar as relações nos processos de desenvolvimento local e as condições de vida das mulheres no mundo produtivo.

Voltado para mulheres empreendedoras e para aquelas em situação de vulnerabilidade de risco social, o programa oferece seminários sobre empreendedorismo, trabalho e ocupação e cursos de formação nestes temas. Também desenvolveu atividades de sensibilização e formação sobre políticas públicas de trabalho, renda e empreendedorismo, direitos humanos, gênero e raça, para gestoras e técnicas públicas das áreas de trabalho, assistência social e de políticas para as mulheres.

Como resultado as participantes relataram estar mais confiantes e abertas a buscar sua autonomia. Mulheres criaram novos negócios, desenvolveram os existentes e deram início ao acesso ao crédito. Quanto aos gestores, foi relatado aumento dos conhecimentos sobre os temas transversais de atendimento como gênero, raça e direitos, o que lhes permitirá incorporar a perspectiva de gênero nas políticas, criando programas específicos que contribuam para o aumento da autonomia econômica das mulheres.

## **REDE COOPERATIVA DAS MULHERES EMPREENDEDORAS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO**

*A Rede Cooperativa das Mulheres Empreendedoras da Região Metropolitana do Rio de Janeiro* surgiu em 1997 e com mais de 20 empreendimentos de Economia Solidária em diferentes atividades: culinária, costura, serviços gerais, artesanato, etc.

A Assessoria e Planejamento para o Desenvolvimento (ASPLANDE) apoia a rede desde o seu início e, desde 2005, em conjunto com organizações parceiras, se dedicou a elaborar uma proposta de lei da Economia Solidária para o Estado do Rio de Janeiro, aprovada em 2008. Em 2013, foi criado o Conselho Estadual de Economia Solidária do Estado do Rio de Janeiro.

## **Fontes Consultadas**

Brito, L. (2008). Pequeno Guia de Inquérito por Questionário. Moçambique. Instituto de Estudos Sociais e Econômicos.

Natividade, Daise Rosas da. Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. Rev. Adm. Pública vol.43 no.1 Rio de Janeiro. Jan/Feb 2009.

Gênero e raça no orçamento municipal: um guia para fazer a diferença/Delaine Martins Costa, Andréa Barbosa Osório, Afrânio de Oliveira Silva. - Rio de Janeiro: IBAM/DES, 2006.

Os donos de negócio no Brasil: análise por sexo (2002-2012). / Marco Aurélio Bedê (Coord.) – Brasília: Sebrae, 2015.

Políticas públicas, empreendedorismo e mulheres: olhares que se encontram - IBAM - Organização: Delaine Martins Costa, Patrícia Azevedo e Rosimere de Souza. 2012.

SEBRAE (Org.) S492a Anuário das mulheres empreendedoras e trabalhadoras em micro e pequenas empresas: 2013/Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos socioeconômicos São Paulo. DIEESE, 2013.



